

## DIÁLOGOS DE ACESSIBILIDADE ENTRE ARTE E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Elysson Thiago Gomes Barbosa <sup>1</sup>  
José Edvaldo dos Santos Moura <sup>2</sup>

### RESUMO

O diálogo entre deficiência e acessibilidade é uma temática desafiadora a ser trabalhada no contexto escolar devido à sua complexidade e especificidades, principalmente relacionados aos estigmas e preconceitos ainda presentes na sociedade brasileira. Tal situação enseja, por parte do espaço escolar, um olhar amplo e ativo visando à inclusão nesse ambiente. Desta forma, este texto aborda a acessibilidade e os direitos da pessoa com deficiência em uma abordagem interdisciplinar, refletindo o processo de inclusão social e seu acesso a diferentes espaços por meio dos componentes curriculares Arte e Educação Física, como direitos sociais fundados na dignidade da pessoa humana e assegurados pela legislação brasileira. O espaço de intervenção ocorreu em uma escola pública da rede estadual de ensino da Paraíba com turmas do Ensino Médio. Nesta perspectiva, utilizamos a pesquisa-ação de tipo qualitativa como orientação metodológica para o desenvolvimento das ações, além de revisão bibliográfica sobre a temática em questão com o objetivo de fundamentar o debate e a reflexão desse estudo. Buscou-se assim, o desenvolvimento de habilidades e articulação de conhecimentos nas áreas supracitadas por meio de diferentes estratégias de ensino, entre elas atividades práticas em diferentes ambientes da escola. Observou-se a importância desse trabalho como meio de fortalecimento e respeito das relações humanas, bem como a construção da cidadania por meio da autorreflexão e da reflexão coletiva sobre as deficiências e acessibilidade no processo de inclusão social.

**Palavras-chave:** Acessibilidade, Deficiência, Escola, Arte, Educação Física.

### INTRODUÇÃO

O diálogo entre deficiência e acessibilidade é uma temática essencial para todos e desafiadora a ser trabalhada no contexto escolar devido à sua complexidade e especificidades, principalmente relacionados aos estigmas, preconceitos e diversos problemas ainda presentes na sociedade brasileira. Assim, é fundamental promover discussões que abordem essa temática e o entendimento sobre os direitos das pessoas com deficiência fundados na dignidade da pessoa humana e assegurados pela legislação brasileira. Essas discussões contribuem e promovem um olhar amplo e ativo e, por conseguinte, visa à inclusão no espaço escolar.

Esse debate envolve todo o percurso histórico não só aqui no Brasil, mas em todo o mundo no que diz respeito aos acontecimentos vividos pela humanidade perpassando por

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Bolsita da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Professor da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, [ethiagogb@gmail.com](mailto:ethiagogb@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, [edvaldomoura2011@hotmail.com](mailto:edvaldomoura2011@hotmail.com).

guerras e conflitos, experimentos e descobertas na área da medicina sobre o corpo e o cérebro humano até as lutas das pessoas com deficiência por seus direitos e suas garantias, e para serem incluídas plenamente e vistas como capazes de superar as barreiras do preconceito imposto socialmente ao longo do tempo.

Pensar em meios é levantar questionamentos e buscar por respostas para estes, facilitados atualmente por recursos tecnológicos, possibilitando assim conhecer e entender como as diversas áreas, entre elas as artes e os esportes, estão colocando em prática o trabalho de inclusão e democratização em diferentes espaços através da acessibilidade nos aspectos físico e material, garantido os direitos das pessoas com diferentes deficiências.

A partir da relevância em trabalhar e dialogar com esse tema, este artigo apresenta o conceito de acessibilidade e deficiência a partir de uma abordagem interdisciplinar entre os componentes curriculares Arte e Educação Física, resultante das aulas de Aprofundamento, disciplina da base diversificada, com alunos da 1ª série da Escola Cidadã Integral Francisca Martiniano da Rocha, localizada no município de Lagoa Seca/PB. Busca-se entrelaçar a teoria com a prática a partir das vivências e experiências dessas aulas e os estudos realizados durante esse período. O diálogo para o desenvolvimento desse trabalho é essencial visto que, a coletividade se faz presente desde o compartilhamento da disciplina perpassando por todo o planejamento, discussões, atividades práticas e elaboração do texto.

Logo, nosso objetivo é explorar estratégias de ensino inclusivas nas aulas desses componentes curriculares, apresentando e trabalhando assim de maneira interdisciplinar a inclusão no espaço escolar. Além disso, investigamos as percepções e atitudes dos estudantes em relação à pessoa com deficiência, proporcionando aos estudantes o conhecimento sobre a temática “deficiência, acessibilidade e possibilidades” e, conseqüentemente, verberando na autoestima e bem-estar de cada um.

## **METODOLOGIA**

Como orientação metodológica adotamos a pesquisa-ação de tipo qualitativa como percurso para o desenvolvimento das ações, além de revisão bibliográfica sobre a temática em questão com o objetivo de fundamentar o debate e a reflexão deste estudo. O lócus da pesquisa foi a Escola Cidadã Integral e Técnica Francisca Martiniano da Rocha, tendo como participantes para as intervenções alunos da 1ª série do Ensino Médio de diferentes turmas.

Sendo assim, para o desenvolvimento da pesquisa adotamos instrumentos e uso de ferramentas diversas para coleta de dados. Os encontros aconteceram semanalmente, abordando

temas relacionando-os com as áreas de Arte e Educação Física. Logo, leituras, pesquisas, debates e discussões em grupos, atividades individuais e práticas coletivas em diferentes espaços da escola, além da utilização de recursos midiáticos e materiais diversos que possibilitaram os resultados e discussão deste trabalho.

A revisão bibliográfica encontra-se necessária com o objetivo de embasar e apoiar a discussão das práticas realizadas em sala de aula e as demais atividades propostas entrelaçando teoria e prática de modo fundamentado. Deste modo, autores como Ferreira (2011), Alves (2018), Mazzarino (2011) e outros sustentam e dialogam com o debate proposto.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O debate acerca de acessibilidade está atrelado ao de deficiência, de tal forma é necessário que o devido conhecimento dos termos estejam bem alinhados para o devido entendimento do contexto. A lei brasileira de inclusão define a pessoa com deficiência da seguinte forma

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015).

Mazzarino (2011) destaca que no Brasil marco importante no processo de intensificação de ações destinadas a inclusão advém com a Lei de Diretrizes e Bases LDB 9394/96. O mesmo autor reforça o espaço escolar como meio capaz de contribuir com às questões relacionadas a acessibilidade. Sobre a LDB é observado que no Art. 2º ela descreve a educação sendo um dever do estado, dever da família e da sociedade de uma forma ampla, “inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania” (Brasil, 1996 p.1).

Trabalhar acessibilidade é um desafio dentro da realidade escolar, pois carece de meios e de estratégias efetivas nesse objetivo. É fundamental o domínio de termos pois dessa forma o processo vai tornando-se mais concreto. Nesse sentido se faz necessário a compreensão do que é acessibilidade no tocante a legislação nacional. A lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 descreve acessibilidade como

“Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos

sistemas e meios de comunicação”, estabelecendo normas e critérios para promovê-la em todos os espaços e equipamentos públicos nacionais (Brasil, 2000, p. 01).

Dessa forma pelo excerto acima apresentado antes de tudo é necessário que os estudantes estejam familiarizados com os termos que tratam da acessibilidade, começando pelo próprio termo que é norteador para outras compreensões. Por meios de práticas pedagógicas sistemáticas e com trabalho multidisciplinar podemos discutir e atuar de forma significativa sobre questões de inclusão e acessibilidade. A Arte e a Educação física entram como disciplinas importantes no contexto escolar, pelas suas especificidades e seus objetos de estudo.

Assim, o planejamento das atividades relacionadas a Arte e a Educação Física partem da premissa de assegurar a participação de todos, como descreve (ALVES, 2018) “Com base no movimento inclusivo, o acesso ao processo de ensino-aprendizagem e participação nas aulas de Educação Física (EF) deve estar disponível a todos os alunos”.

A Educação Física na escola se constitui em uma grande área de adaptação ao permitir, a participação de crianças e jovens em atividades físicas adequadas às suas possibilidades, proporcionando que sejam valorizados e se integrem num mesmo mundo. CHICON (2011, et al.) em trabalho desenvolvido apontam a contribuição que a disciplina pode dar, ao passo que também reconhecem as dificuldades ainda persistentes.

Somado a isso, a arte e suas inúmeras expressões, proporciona que os sujeitos desenvolvam e ampliem suas possibilidades de interação com o mundo, fazendo com que os resultados extrapolem o ambiente escolar. Segundo Ferreira (2011)

A arte possibilita a integração dos portadores de necessidades especiais à sociedade, uma vez que vai facilitar também o desenvolvimento cognitivo. Observa-se, com isso, que muitos alunos conseguem uma melhor verbalização, desenvolvem habilidades estimulados por atividades artísticas, e conseguem adquirir um posicionamento social, possibilitando sua inclusão no mundo em que vivem (FERREIRA, 2011, p. 60).

Desse modo, entende-se que a Arte e suas linguagens (artes visuais, música, dança e teatro) considera as manifestações possíveis no desenvolvimento pessoas, mas considera especificidades de cada um, visto que são diversas as limitações, sendo necessários adequações no espaço, no material etc. (FERREIRA, 2011).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre os objetivos almejados no início das ações conseguimos atingir tais objetivos propostos, uma vez que durante as intervenções notou-se a mudança de perspectivas em relação

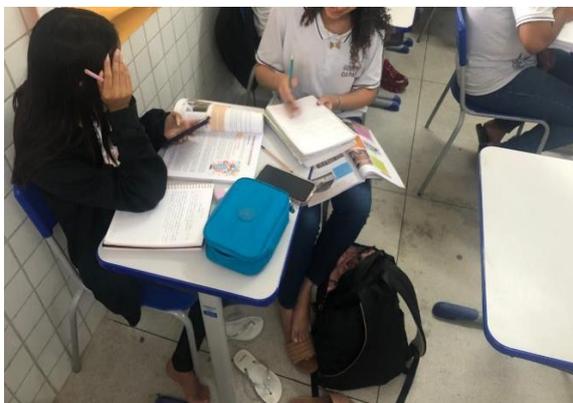
ao que é deficiência, acessibilidade na sociedade e, conseqüentemente, sua importância para a reconhecimento de direitos e a efetivação da inclusão em todos os espaços.

Fazer uso dos recursos tecnológicos e das mídias proporcionou uma experiência efetiva nas atividades como a exibição de vídeos e demais intervenções envolvendo a exibição visual, dialogando e contribuindo assim para balizar as discussões acerca de projetos relacionados à temática.



**Fonte: Arquivo pessoal**

A atividade por meio da exibição de documentários sobre artistas com diferentes tipos de deficiência permitiu um aprofundamento sobre o trabalho artístico realizado por essas pessoas demonstrando as estratégias e as adaptações para a elaboração dos seus trabalhos. Ao mesmo tempo em que contribuiu para desmistificar o olhar capacitista que ainda é presenciado na sociedade que ainda é permeada por uma visão reducionista da pessoa com deficiência.



**Fonte: Arquivo pessoal**

As discussões propostas partiram de perspectivas que alinhassem os dois componentes curriculares em torno do objeto de estudo. De tal forma, a interdisciplinariedade e conexões entre

Arte e Educação Física se fizeram presentes em histórias, estudos e textos compartilhados sobre espaços inclusivos de interações possíveis como os museus, a exemplo o museu do futebol, localizado no estádio do Pacaembu, em São Paulo (SP), e as experiências de acessibilidade neste ambiente.

O processo de intervenção pautou-se além das discussões em sala de aula, visto que a prática se fez necessário para a compreensão da realidade sobre o presente debate. Propor diferentes práticas em espaços apropriados para a realização de atividades esportivas como a ginásio poliesportivo da escola, permitiu a relação da teoria com a prática de modo complementar, colocando os alunos como sujeitos ativos levando-os à ação-reflexiva.



**Fonte: Arquivo pessoal**

Previamente orientados sobre a realização das atividades com os esportes adaptados, como exposto nas imagens acima, a possibilidade de vivências de algumas modalidades esportivas adaptadas permitiram o aluno sentir o chão da escola e as diferenças existentes na mesma, além de se colocar no lugar do outro em um processo de empatia. Isso tornou-se possível através do vôlei sentado e do futebol para cegos ou baixa visão.

O vôlei sentado desenvolveu nos estudantes a noção de como é na prática o esporte para as pessoas com deficiência física, onde foi “desmitificado” a percepção por parte dos alunos de que por ser um esporte adaptado seria mais fácil a sua prática, fato que não condiz com a realidade dessa modalidade, confirmados em relatos durante e após a experimentação do jogo proposto a esses.



**Fonte: Arquivo pessoal**

Para a atividade relacionada à adaptação do futebol para cegos efetivou-se este por meio do uso de venda para os olhos. Esta experiência sob a orientação e formação de grupos permitiu na aproximação dos estudantes com a realidade das pessoas cegas ou com baixa visão que praticam essa modalidade esportiva.

Portanto, nessa relação com os esportes adaptados, os estudantes vivenciaram algumas práticas entendendo como é a realidade desses esportes e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais que os praticam.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No tocante às discussões sobre acessibilidade e inclusão no contexto escolar este trabalho nos permite uma visão agregadora ao tema, mas também uma necessidade em ser discutido com mais frequência e com um envolvimento de todas as áreas de conhecimento.

Um dos pontos a serem destacados foi a positiva interação dos estudantes em todas as etapas e atividades propostas de intervenção desta pesquisa. Contribuindo assim para o fortalecimento do senso crítico em relação a um tema tão necessário na atualidade e o reforço à noção de inclusão na sociedade.

A interrelação dos componentes curriculares Arte e Educação Física possibilitaram uma interação enriquecedora ao passo que deram aos estudantes perspectivas abrangeantes em relação a inclusão e acessibilidade, não se restringindo apenas aos esportes ou as artes, mas ampliando o escopo da discussão para além.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Luiza Tanure; FIORINI, Maria Luiza Salzani. Como promover a inclusão nas aulas de educação Física? A adaptação como caminho. **Revista da associação brasileira de atividade motora adaptada**, v. 19, n. 1, p. 3-16, 2018.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 31 de maio 2024.
- BRASIL. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. (2000). Brasília. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/110098.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm). Acesso em: 02 de junho de 2024.
- BRASIL Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 04 de junho 2024.
- CHICON, José Francisco et al. **Educação física e inclusão**: a experiência na Escola Azul. Movimento, p. 185-202, 2011.
- FERREIRA, Aurora. **Arte, escola e inclusão**: atividades artísticas para trabalhar com diferentes grupos. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.
- MAZZARINO, Jane Márcia; FALKENBACH, Atos; RISSI, Simone. Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na educação física. **Revista Brasileira de ciências do esporte**, v. 33, p. 87-102, 2011.